

COMUNICAÇÃO NA SURDOCEGUEIRA

Luciana Silva Torres Matsushita ¹

RESUMO

A surdocegueira distingue-se pela combinação entre a deficiência visual (cegueira e baixa visão) e a auditiva (surdez e perda auditiva severa), sendo a Síndrome de Usher o tipo mais comum, caracterizando-se, entre outros aspectos, pela hereditariedade. A surdocegueira pode ser congênita, ou seja, desenvolvida antes da aquisição da linguagem e da memória, e a adquirida, em qualquer outra etapa da vida. Existe, como característica geral, o comprometimento dos processos típicos de comunicação. Este trabalho tem como objetivo geral apresentar como se caracterizam e qual a relevância da linguagem e da comunicação para o desenvolvimento global da criança em situação de surdocegueira congênita. A metodologia do trabalho fundamenta-se na pesquisa bibliográfica e documental, utilizando uma abordagem qualitativa para o tratamento e a análise dos resultados. A surdocegueira é provocada por fatores diversos, no entanto, em boa parte dos casos, as funções cognitivas da pessoa acometida estão preservadas. Deste modo, é necessário estimular os canais de comunicação a partir dos sentidos remanescentes, em especial do tato, a fim de que se constitua a linguagem da criança e que esta contribua para o seu desenvolvimento global. Apenas deste modo é possível garantir os seus direitos de participação na sociedade e na educação. A compreensão da tipologia e de técnicas mais elaboradas de comunicação, como a háptica, colabora também para o entendimento de aspectos multissensoriais da interação social na infância típica.

Palavras-chave: Desenvolvimento Global, Linguagem, Comunicação, Surdocegueira.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo geral apresentar a caracterização da surdocegueira e a relevância da linguagem e da comunicação para o desenvolvimento global da criança em situação de surdocegueira congênita.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015) trata da garantia do direito à educação da PcD, por meio de um sistema inclusivo em todos os níveis e ao longo de toda a vida, visando “o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”. A mesma Lei Brasileira de Inclusão (LBI) propõe que a avaliação multidisciplinar das necessidades, habilidades e potencialidades, seja realizada a partir de

¹Mestrado em Administração Pública (EBAPE/FGV), Especialização em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (UCAM/AVM), Especialização em Psicopedagogia (UCAM/AVM), Aperfeiçoamento em Surdocegueira (IBC), Doutoranda do PPGEdU/UNIRIO, luciana.matsushita@unirio.br.

diagnóstico e intervenção precoces para a adoção de medidas de compensação da perda ou limitação funcional e para o incentivo ao desenvolvimento de aptidões.

A infância em situação de deficiência possui singulares processos de desenvolvimento que exigem a atenção em habilitação e reabilitação, considerando as necessidades específicas da pessoa com deficiência (PcD). Garantindo estes e outros suportes, que são de ordem biopsicossocial, é possível estimular ao máximo o potencial da criança, ampliando sua qualidade de vida, autonomia e participação social. (FUENTE, 2003).

Existe uma enorme diversidade de casos e contingências da infância em situação de deficiência, o que pode indicar a realização e o aprofundamento das pesquisas transversais em educação e saúde para a inclusão de todos. Os casos mais extremos levam-nos a grandes desafios a fim de que sejam garantidos os direitos fundamentais da PcD e a inclusão social. A surdocegueira exige que familiares e profissionais de educação e saúde busquem meios de comunicação e estímulo para que a PcD tenha mais qualidade de vida e oportunidades.

A surdocegueira é uma deficiência única, com a presença concomitante da baixa visão ou cegueira e da perda auditiva ou surdez. Pode ser congênita ou adquirida, caracterizando-se como pré ou pós-linguística em função da presença de linguagem e memória no momento da aquisição da deficiência. Tais características levam ao comprometimento dos processos típicos de comunicação, exigindo medidas próprias para atender às necessidades específicas da PcD.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho fundamenta-se na pesquisa bibliográfica e documental, realizada em meios digitais e físicos, sobre: educação especial na perspectiva inclusiva, surdocegueira, desenvolvimento infantil, comunicação e infância. Foram também analisadas legislações e normativas sobre o tema da inclusão e dos direitos humanos. Utilizou-se uma abordagem qualitativa para a análise dos resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento infantil

A compreensão das etapas e dos processos de desenvolvimento infantil tornam mais nítidas as necessidades específicas para a inclusão de crianças em situação de deficiência, a fim

de que sejam aproveitadas todas as oportunidades para o fortalecimento das potências e minimização das fragilidades da infância em situação de deficiência. Alguns autores foram reconhecidamente responsáveis pelo surgimento e consolidação deste campo científico, em que se destacam: Jean Piaget, Vigotski e Wallon.

Piaget (2005) realizou pesquisas no campo da psicologia e determinou as fases da constituição da inteligência e elaborou a teoria genética do desenvolvimento psíquico. Vigotski (2021) trabalhou sob a perspectiva da psicologia histórico-cultural em que se credita ao desenvolvimento orgânico da criança, os fatores biológicos e sociais. Já o desenvolvimento do comportamento da criança é dependente das dimensões natural e cultural:

“No desenvolvimento do comportamento da criança, deve-se, assim, distinguir duas linhas principais. Uma é a linha do desenvolvimento natural do comportamento, intrinsicamente ligada aos processos orgânicos gerais de crescimento e amadurecimento. A outra é a do aperfeiçoamento cultural de funções psicológicas, de elaboração de novas formas de pensamento, de domínio dos meios culturais do comportamento”. (VIGOTSKI, 2021, P. 75).

Em relação à criança em situação de deficiência visual, Vigotski (2021) afirma que a ausência do desenho leva a um atraso da fala escrita da comunicação escrita. No entanto, o uso do código braile para a leitura e a escrita desenvolve singularidades motoras que geram uma estrutura de percepção tátil que torna o ensino coincidente com o da criança que enxerga. Deste modo, criou-se uma técnica cultural especial, um sistema especial de signos que, em termos psicológicos, realiza a mesma função. Esta análise sugere, portanto, a existência de uma outra episteme, a da cegueira.

Wallon (1968) propõe o estudo das condições materiais do desenvolvimento da criança, a partir de aspectos orgânicos e sociais, que consolidam as bases para a edificação de um novo plano de realidade para o psiquismo, a personalidade.

“Na realidade, nunca pude dissociar a biológico do social, não porque os julgue redutíveis um ao outro, mas porque eles me parecem no homem tão estreitamente complementares desde o seu nascimento, que é impossível encarar a vida psíquica sem ser sob a forma das suas relações recíprocas”. (WALLON, 1968)

Wallon (1968) cita as relações recíprocas entre desenvolvimento biológico e social, como sendo, na criança, condição um do outro. Em outras palavras, as capacidades biológicas são as condições da vida em sociedade e o meio social é a condição de desenvolvimento destas

capacidades. Dentro desta abordagem, Wallon renova profundamente as teorias científicas da motricidade e da emoção.

Montessori (2019) é responsável pela criação de um método educacional que privilegia o desenvolvimento sensorial da criança como estímulo à sua capacidade cognitiva. Enfatizando também a autonomia do estudante que tem o professor como guia e orientador.

Montessori (2019) propõe que o conhecimento científico da vida infantil contribui para os campos científicos da medicina, da filosofia e da sociologia, entre outros. A criança psíquica pode colaborar para impulsionar a melhoria do homem: “É o espírito da criança que poderá determinar isso que será talvez o progresso real dos homens e, quiçá, o início de uma nova civilização”. Aponta que a criança guarda um segredo vital e que uma nova ciência capaz de investigar a criança exerceria contribuição para o entendimento de toda a vida social humana. Montessori aborda a psicanálise e mostra que uma de suas descobertas mais relevantes é que a origem das psicoses se encontra no início da infância:

“Os sofrimentos eram de ordem puramente psíquica: lentos e constantes, totalmente despercebidos como fatos capazes de resultar numa personalidade adulta psicologicamente doente. Era a repressão da atividade espontânea da criança realizada pelo adulto que predomina sobre ela e, por isso, relacionada com o adulto que tem a maior influência sobre a criança: a mãe”.
(MONTESSORI, 2019, p. 20).

Seu trabalho inicia-se com a investigação de casos de crianças em situação de deficiência intelectual e de transtornos mentais. Acreditava que os resultados da pesquisa com as crianças com deficiência poderiam também servir para orientar o processo de ensino-aprendizagem na infância sem deficiência.

Sintetizando suas ideias tem-se que o desenvolvimento da criança depende de aspectos biopsicossociais de sua infância. A educação de todos deve fundamentar-se nos contextos socioculturais dos estudantes e favorecer o seu protagonismo e autonomia. Este conjunto de medidas pode contribuir para a redução de desigualdades sociais e para uma educação mais inclusiva.

A surdocegueira

A surdocegueira corresponde a numa deficiência única que apresenta graus diversos de comprometimento dos sentidos receptores à distância: audição e visão, o que pode resultar em

profundas dificuldades de comunicação e mobilidade e em necessidades específicas de estimulação e educacionais (MELLO E BERNARDO, 2017).

Na surdocegueira, as dificuldades em se estabelecer um canal de comunicação pode gerar barreiras no diagnóstico e na identificação do modo como a pessoa poderá utilizar os resíduos visuais e auditivos e os outros sentidos remanescentes. A diversidade de contingências exige planos de ensino e de intervenções individualizados.

Segundo Cader-Nascimento e Costa (2010), o grau de funcionalidade da PcD é mais relevante numa avaliação do que a intensidade de sua condição. A classificação da surdocegueira como congênita ou adquirida corresponde a um indicativo para o potencial de funcionalidade da PcD, no entanto, ambas as condições resultam em defasagem no desenvolvimento e necessidade de avaliação do comprometimento neurológico e cognitivo, para a constituição de planos de suportes.

As dificuldades de comunicação correspondem à principal barreira para o desenvolvimento da criança com surdocegueira, o que pode ser justificado pelas teorias de Wallon e Piaget (Taile, Oliveira e Dantas, 2019) que afirmam que o homem é um ser social e a interação é fundamental para o desenvolvimento do seu intelecto. Neste sentido, Maio e Freitas (2022) indicam que as dificuldades de comunicação na surdocegueira geram, frequentemente, isolamento social, afetando aspectos psíquicos e resultando em consequente vulnerabilidade, o que também pode ocasionar o surgimento de deficiências secundárias.

Afonso, Maia e Menezes (2019), apresentam a comunicação aumentativa e a alternativa como conjuntos de técnicas que expandem a qualidade da interação social. A comunicação aumentativa age de modo complementar quando a fala encontra-se comprometida. A comunicação alternativa substitui a fala quando esta não apresenta funcionalidade suficiente para permitir autonomia da comunicação nos diversos contextos da vida.

O complexo desenvolvimento da linguagem e da comunicação na surdocegueira envolve investimento em pesquisas e desenvolvimento de inovações tecnológicas a fim de se garantir o direito à inclusão na educação e na sociedade.

No entanto, para Almeida *et al* (2023), os maiores obstáculos à aquisição da linguagem apontados consistem na falta de profissionais qualificados e nos poucos recursos disponíveis para a comunicação: tadoma, libras, libras adaptadas e braile, já que estes meios não são conhecidos pela maioria das pessoas.

Tal fato representa um número reduzido de pessoas com habilidade para interagir com a pessoa com surdocegueira. Neste sentido, Falkoski e Maia (2020) sinalizam a relevância da atuação do instrutor mediador e do guia intérprete para a inclusão da pessoa com surdocegueira, e que, na maioria dos casos, poderá interagir pelo tato.

Existe, portanto, a necessidade de constituição de informações precisas e seguras para que se definam políticas públicas para este público. Em INEP [2005, *apud* Falkoski e Maia, 2020], dos 843.342 alunos com deficiências em escolas brasileiras, apenas 596 apresentavam surdocegueira. No entanto, este número reduzido de PcD nesta condição pode indicar restrições nos instrumentos de coletas de dados, como também apontam as autoras. Tal fato pode gerar imprecisões no dimensionamento de políticas públicas para a PcD nesta condição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) requer o desenvolvimento de estratégias, métodos e tecnologia assistiva que substituam a linguagem oral comprometida ou ausente. A libras tátil é aplicada através do tato, podendo ser adaptada às sensibilidades e preferências da PcD. A comunicação social háptica possibilita a transmissão de elementos da linguagem corporal, permitindo que a pessoa surdocega identifique as partes visuais, não verbais da comunicação, complementando o trabalho do guia-intérprete. O guia intérprete corresponde ao profissional que realiza a intermediação da comunicação da pessoa com surdocegueira e o seu meio.

Existe, deste modo, formação e conhecimentos específicos para que os profissionais de educação e saúde possam lidar com a pessoa com surdocegueira, o que requer formação básica específica e aprimoramento contínuo para a atenção e o cuidado com a pessoa com surdocegueira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A surdocegueira apresenta características que geram profundas reflexões sobre a necessidade de medidas bastante específicas para a inclusão da PcD na sociedade, nos seus diversos aspectos da inclusão: moradia, trabalho, educação, saúde, assistência social, esporte, cultura e lazer.

A surdocegueira indica a necessidade de garantir-se maior infraestrutura social e o atendimento aos requisitos do Desenho Universal para bens, serviços e informações, para que sejam assegurados os direitos da PcD.

Apontam para a necessidade de investimento em políticas públicas específicas para as pessoas com surdocegueira e voltadas à prevenção da deficiência e à habilitação e reabilitação, como garantias de aumento da qualidade de vida da população e redução dos custos provocados pela ausência de autonomia da PcD.

REFERÊNCIAS

Afonso, Irina; Maia, Fátima; Menezes, Rute F. Intervenção com comunicação aumentativa e alternativa na multideficiência e surdocegueira: revisão sistemática. São Paulo: **Distúrbios da Comunicação**, v. 31(3), setembro, 2019. P. 394-410.

Almeida, Isabela Hogari Pereira de; Rossi, Victoria da Silva; Leite, Graciliana Garcia; Galvani, Márcia Duarte. Aquisição da linguagem em pessoas com surdocegueira: uma revisão bibliográfica. *Peer Review*, v. 5, n. 13, 2023.

Brasil. *Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuto da Pessoa com Deficiência*. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 25 de julho de 2023.

Cader-Nascimento, Fatima Ali Abdalah Abdel; Costa, Maria da Piedade Resende da. *Descobrendo a surdocegueira: educação e comunicação*. [online]. São Carlos: EdUFSCar, 2010, 78 p.

Falkoski, Fernanda Cristina; Maia, Shirley Rodrigues. *Surdocegueira congênita: comunicação com o uso de recursos de comunicação alternativa*. Curitiba: Editora CRV, 2020.

Fuente, Begoña Espejo de la. *Atendimento Precoce*. (in) Martin, Manuel Bueno; Bueno, Salvador Toro (coordenadores). *Deficiência Visual: Aspectos Psicoevolutivos e Educativos*. São Paulo: Santos Editora, 2003.

Maio, Fabiana; Freitas, Ana Paula de. (Im) Possibilidades comunicativas de uma criança com surdocegueira congênita no contexto de uma instituição especializada. Corumbá: **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.28, 2022. P.473-490.

Mello, Marcia Noronha de Mello; Bernardo, Elisangela. Aspectos gerais e possibilidades educacionais na surdocegueira. Rio de Janeiro: **Revista Benjamin Constant**, v. 55 (2013), 2017. P. 1-12.

Montessori, Maria. ***O Segredo da Infância***. São Paulo: Ed. Kíron, 2019.

Piaget, Jean. ***A representação do mundo na criança***. Tradução de Adail Ubirajara Sobral (colaboração de Maria Stella Gonçalves). 5ª. edição. Aparecida, SP: Editora Ideias e Letras, 2005.

Taille, Yves de La; Oliveira, Marta Kohl de; Dantas, Heloysa. ***Piaget, Vigostki e Wallon.: teorias psicogenéticas em discussão***. São Paulo: Summus Editorial, 2019.

Vigotski, Lev Semionovitch. ***Problemas da Defectologia***. Organização, edição, tradução e revisão técnica de Zola Prestes e Elizabeth Tunes. 1ª. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

Vigotski, Lev Semionovitch. ***Psicologia, Educação e Desenvolvimentos: Escritos de L. S. Vigostki***. Organização, edição, tradução e revisão técnica de Zola Prestes e Elizabeth Tunes. 1ª. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

Wallon, Henri. ***A Evolução Psicológica da Criança***. Tradução de Ana Maria Bessa. Lisboa: Edições 70, 1968.